

SEANKELLY

Santos, Camila. “Janaina Tschäpe revela detalhes de sua mostra individual, em Nova York, com obras criadas durante a pandemia.” *Casa Vogue*. June 15, 2021.

CASA VOGUE

Janaina Tschäpe revela detalhes de sua mostra individual, em Nova York, com obras criadas durante a pandemia

Além da exposição [Balancing into the Deep](#), que ocorrerá nos Estados Unidos, a artista terá outros trabalhos exibidos em [Copenhague](#)

Com um conjunto de obras exuberantes e impactantes, a artista [Janaina Tschäpe](#), terá seu trabalho exposto na [Galeria Sean Kelly](#), em Nova York, nos Estados Unidos, de 26 de junho a 9 de agosto. A exibição intitulada *Balancing into the Deep* (Equilibrando-se nas Profundezas, em tradução livre), reúne as maiores telas já elaboradas pela artista, que nasceu em Munique, na Alemanha, e foi criada em São Paulo. Algumas delas ultrapassam nove metros de comprimento.



(Foto: Vicente de Paulo)

Além disso, a mostra reúne obras produzidas com materiais que Janaina nunca havia utilizado, como os bastões de óleo e tinta. A artista explica que essa mudança foi intimidadora, após ter trabalhado durante tanto tempo com itens à base de água, como caseína, lápis de aquarela e giz de cera. “O óleo não pode ser escondido por causa de suas propriedades inerentes. Ele tem uma presença tão forte e vigorosa que deve ser manejado com convicção. Exibindo minhas ações desenfreadas usando um material tão vívido e visível, estou sendo muito honesta com o que quero expressar. Estou impedida de disfarçar essa crueza ou ditar como ela deveria ser interpretada – uma novidade que tive de aceitar rapidamente”, diz.

SEANKELLY



Janaina Tschäpe em seu estúdio, no Brooklyn, nos Estados Unidos. Ao fundo, a obra *Pale Yellow Summer*, de 2021 (Foto: Bailey Williams)

Em relação ao que motivou as novas criações, a artista conta que se inspirou no movimento literário alemão *Sturm und Drang* (traduzido como Tempestade e Stress). “Ele celebra a natureza, a turbulência emocional e o individualismo humano, respondendo e afastando-se do racionalismo que definiu o país no século 18. Meu trabalho tem a influência óbvia da natureza, pedaços de memórias e emoções se metamorfoseando e evoluindo pela espontaneidade de meus gestos. Sempre tento trazer o mundo natural por meio de minha arte, enfatizando a sobreposição entre a natureza humana e o mundo físico”, afirma.



Quadro *Blue Moon*, de 2021 (Foto: Bailey Williams/ Divulgação Janaina Tschäpe/ Sean Kelly Gallery)

Balancing into the Deep começou a ser criada na metade do ano passado, durante a [quarentena](#), e Janaina ressalta que pintar na solidão, rodeada apenas pelo ambiente permitiu que ela pudesse interpretar com mais clareza aquilo que via. “Observo as cores, as formas, os padrões, como o sol dança entre as árvores e como a luz do amanhecer ilumina a vida ao meu redor. Esses momentos são processados e incorporados ao meu diálogo visual entre as pinceladas, meus gestos e meu estado emocional. Assim, pude construir um quebra-cabeça em meu cérebro de como os aspectos formais da pintura se cruzam com os elementos incontrolláveis da natureza, suas repetições e padrões.”

Fato é que é impossível ficar indiferente diante dessas obras, que geram diferentes reflexões. Janaina acredita que as telas não podem ser definidas por um único

SEANKELLY

sentimento. “No entanto, elas representam esse processo de evolução artística que persistiu durante as ansiedades da [pandemia](#). Enquanto estávamos todos lutando com a incerteza que permeava 2020, aprendi a me concentrar em minha arte em sua forma mais pura, entender o que era valioso para mim e meu processo. Essas obras capturam essa esperança e o processo natural de evolução que caminha lado a lado com as adversidades”, destaca.



Quadro Sunken Sun, de 2021 (Foto: Bailey Williams/ Divulgação Janaina Tschäpe/ Sean Kelly Gallery)

Além da exposição em Nova York, Janaina Tschäpe também integrará uma mostra no Centro de Arte Contemporânea Den Frie, em Copenhague, na Dinamarca. O evento contará com trabalhos assinados pela artista Ursula Reuter Christiansen e revela novos olhares sobre as obras das duas.

Batizada de Das Unheimliche (O Estranho), a exibição aborda a afinidade de criação entre as artistas, com base em temáticas e interpretações. O nome da mostra, por exemplo, surgiu de um interesse comum: um conceito que se origina do livro homônimo de **Sigmund Freud**, no qual é apresentada a intenção de mostrar a causa da sensação de estranheza nos seres humanos. Essa questão que despertou a atenção das artistas, já que ambas se relacionam com formatos históricos da arte clássica, mas, ao mesmo tempo, buscam novas maneiras de execução.

Balancing Into the Deep

Data: de 26 de Junho a 9 de Agosto

Local: Sean Kelly Gallery - 475 10th Ave, New York, NY 10018, Estados Unidos

Informações sobre ingressos estão disponíveis no [site da galeria](#)

Das Unheimliche

Data: de 25 de junho a 5 de setembro, das 12h às 18h

Local: Den Frie Centre of Contemporary Art - Oslo Pl. 1, 2100 Copenhague, Dinamarca

Informações sobre ingressos podem ser encontradas no [site do centro](#).